

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE MUSEOLOGIA

LUIZA FERRAZ MORALES

JÚLIO DE CASTILHOS

**Uma percepção museológica do monumento em Porto Alegre (Rio Grande do
Sul, Brasil)**

Porto Alegre

2019

LUIZA FERRAZ MORALES

JÚLIO DE CASTILHOS

Uma percepção museológica do monumento em Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Ana Celina Figueira da Silva.

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Rui Vicente Oppermann
Vice-Reitora Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora Karla Maria Müller
Vice-Diretora Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefia Samile Andréa de Souza Vanz
Chefia Substituta Rene Faustino Gabriel Junior

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenador Ana Celina Figueira da Silva
Coordenadora Substituta Márcia Regina Bertotto

CIP - Catalogação na Publicação

Morales, Luiza Ferraz
Júlio de Castilhos: Uma percepção museológica do
monumento em Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil)
/ Luiza Ferraz Morales. -- 2019.
58 f.
Orientador: Ana Celina Figueira da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia,
Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Júlio de Castilhos.. 2. Monumento cívico de
Júlio de Castilhos.. 3. Restauro do monumento de Júlio
de Castilhos.. I. Figueira da Silva, Ana Celina,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705
Bairro Santana Porto Alegre - RS
Telefone (51) 33085067
E-mail: fabico@ufrgs.br

LUIZA FERRAZ MORALES

JÚLIO DE CASTILHOS

Uma percepção museológica do monumento em Porto Alegre - RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Museologia na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Aprovado em 02 de julho de 2019

Banca Examinadora

Profª Dra. Ana Celina Figueira da Silva (Orientadora) – UFRGS

Profª Dra. Jeniffer Alves Cuty (examinadora) - UFRGS

Profª Dra. Márcia Regina Bertotto (examinadora - UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Magda Ferraz Morales e Valnez de Andrade Ávila, à minha amiga querida Elen Garcia e ao meu namorado Gustavo Siqueira por todo o incentivo que me deram, me apoiando e estando presentes em todos os momentos da minha vida. Mãe, se não fosse por ti nunca teria tido a força para tentar tantas incansáveis vezes por esse objetivo. Você é a inspiração da minha vida sempre! Para o meu pai, que sempre me mostrou a força para enfrentar os desafios, confiança em mim mesma e nunca deixar que ninguém me diga se sou merecedora ou não do que desejo para o meu futuro. Elen, que tantas vezes teve seus problemas e sempre me ajudou com os meus, agradeço a parceria, comer doces para acalmar (e salgados também!) e sempre tornando tudo o mais divertido e leve possível. Meu amor, nos conhecemos quando estava quase em finalização de curso, mas não teve um momento em que não tenha me incentivado para ir em busca dos meus sonhos e conquistar meu espaço como profissional.

Grata à universidade por ter me proporcionado a oportunidade de uma formação, apesar da minha condição financeira não muito favorável, tive o privilégio de estar em uma das melhores universidades do país, agregando conhecimentos, tanto sociais como do meu próprio curso. Aos colegas da Museologia, que apesar de todos os nossos desafios e outras problemáticas pessoais, nunca deixamos de apoiar uns aos outros, em especial para Mirella Trapp, já formada em Museologia e uma das pessoas mais especiais que tive o privilégio de conhecer na universidade, Aline Vargas, a melhor dupla de trabalhos e sempre dando aquele apoio emocional, Ana Cristina da Natividade, incentivadora no meu início de graduação e Vanessa Astigarra, que nessa reta final compartilhamos muitos anseios sobre nossa trajetória de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Aos professores do curso de Museologia sempre tão solícitos e atenciosos com todos os alunos. Em especial para minha orientadora Ana Celina Figueira da Silva, sempre querida e atenciosa em relação às minhas dúvidas sobre o TCC e me passando tranquilidade e confiança, um ser humano iluminado que me transmitia muita paz nesse momento estressante e delicado do curso. E às minhas queridas professoras presentes na minha banca Márcia Bertotto e Jeniffer Cuty, pela

disponibilidade em estarem nesse momento tão especial ao meu lado e também por todo apoio na minha trajetória pela Museologia.

À equipe da Pinacoteca Ruben Berta, meu local de estágio, Flávio Krawczyk, Adriana Boff, Pedro Vargas e Ana Charão, e meus colegas estagiários que sempre foram muito acessíveis e compreensíveis com meus compromissos do curso e me auxiliaram em diferentes momentos da graduação, a melhor experiência que poderia ter na área da Museologia e me fez desenvolver um grande interesse pelo campo das artes. Agradeço imensamente à Camila Warpechowski pelo auxílio com materiais riquíssimos para a conclusão deste trabalho e de outros realizados juntamente com a Pinacoteca.

Resumo

O presente trabalho apresenta como objeto de pesquisa o Monumento a Júlio de Castilhos, político sul-rio-grandense de grande relevância, pertencente ao Partido Republicano Rio-Grandense que após sua morte em 1903, recebeu uma série de homenagens patrocinadas pelo governo do estado, na intenção de evocação de sua memória. A partir da análise de bibliografia e de documentos, é feito um relato do processo de construção do Monumento cívico a Júlio de Castilhos indicando a presença de elementos do Positivismo na obra elaborada pelo escultor carioca Décio Villares. Descreve a composição do Monumento, formado por estátuas confeccionadas em bronze, e o processo de restauro executado no ano de 2017, procurando entender os motivos dessa ação de preservação. Conclui que o restauro não se deu em função da obra representar o político Júlio de Castilhos, embora considere o valor histórico desse personagem, e que o trabalho estava inserido em um conjunto de ações de revitalização em toda a área da Praça Marechal Deodoro, no centro da cidade de Porto Alegre, onde o monumento está localizado. O conceito fundamental do trabalho foi de monumento, a partir da concepção de Jacques Le Goff.

Palavras-chaves: Júlio de Castilhos. Monumento cívico Júlio de Castilhos. Restauro do Monumento Júlio de Castilhos.

ABSTRACT

The present work presents as object of research the Monument to Júlio de Castilhos, a South American politician of great relevance, belonging to the Republican Party Rio-Grandense that after his death in 1903, received a series of tributes sponsored by the state government, in the intention of evoking his memory. From the analysis of bibliography and documents, an account is made of the process of construction of the Civic Monument to Júlio de Castilhos indicating the presence of elements of Positivism in the work elaborated by the sculptor Décio Villares. It describes the composition of the Monument, made up of statues made of bronze, and the restoration process executed in 2017, trying to understand the reasons for this preservation action. He concludes that the restoration was not due to the work to represent the politician Julio de Castilhos, although he considered the historical value of this character, and that the work was inserted in a set of actions of revitalization in all the area of the Place Marechal Deodoro, in the center of porto alegre city, where the monument is located. The fundamental concept of the work was of monument, from the conception of Jacques Le Goff.

Keywords: Júlio de Castilhos. Júlio de Castilhos Civic Monument. Restoration of the Júlio de Castilhos Monument.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Retrato de Júlio de Castilhos	16
Figura 2 – Retrato de Décio Villares	19
Figura 3 - Elementos Monumento Júlio de Castilhos	22
Figura 4 - Elemento Maduro	24
Figura 5 - Elemento República	25
Figura 6 - Elemento Prudência	25
Figura 7 - Elemento Perigo	26
Figura 8 - Elemento Firmeza	26
Figura 9 - Elemento Civismo	27
Figura 10 - Elemento Gaúcho	28
Figura 11 - Processo de Restauro	30
Figura 12 - Retirada do Elemento República por guindaste	33
Figura 13 - Estátua sendo recolocada	33
Figura 14 - Indicação dos procedimentos no elemento República	34
Figura 15 - Indicação dos procedimentos na placa “Conservar Melhorando” ..	35
Figura 16 - Indicação dos procedimentos no elemento “Gaúcho”	35
Figura 17 - Indicação dos procedimentos no elemento “Cães”	36
Figura 18 - Maquete da restauração da Praça da Matriz	38
Figura 19 - Tapumes no entorno do Monumento de Júlio de Castilhos	40

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. O PERSONAGEM E SEU MONUMENTO	15
2.1 O Artista por trás do monumento.....	19
2.2 O monumento	20
3. A RESTAURAÇÃO DO MONUMENTO A JÚLIO DE CASTILHOS	29
3.1 Percorrendo o Processo – Da Proposta de Recuperação do Conjunto Ao Restauo isolado do Monumento	37
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO A - Notícia publicada no jornal Correio do Povo sobre a Restauração feita no monumento de Júlio de Castilhos em 1993.....	46
ANEXO B - Ofício enviado ao superintendente regional do IPHAN – RS em abril de 2014	47
ANEXO C - Ofício enviado ao superintendente regional do IPHAN – RS em maio de 2014.	48
ANEXO D - Ofício enviado ao superintendente regional do IPHAN – RS em junho de 2014	50
ANEXO E - Ofício enviado ao superintendente regional do IPHAN – RS em junho de 2014	51
ANEXO F- Ofício enviado ao superintendente regional do IPHAN – RS em julho de 2014	52
ANEXO G - Análise Concreto Eng. Fernando Piazza Recena – Cientec	53

1. INTRODUÇÃO

A memória pode ser evocada de diferentes formas, seja através de fotografias, documentos, livros ou edificações das grandes e pequenas cidades. Também compondo uma forma de representação de memória encontram-se os monumentos situados em variados pontos do país, relacionados a diferentes figuras públicas que são consideradas importantes para a nossa história. Nesse sentido, ter um monumento ou praça nomeado, representa poder e um grau de importância atribuído por aqueles que, em determinado contexto histórico, decidiram e empreenderam a construção de obras públicas em homenagem ao personagem selecionado.

A partir da disciplina História do Rio Grande do Sul aplicada às Ciências da Informação, do curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pude perceber como esses espaços de memória são importantes e marcam fatos históricos, assim como seus personagens, que enaltecem figuras políticas e/ou religiosas. Além dessa disciplina, desde o início de minha caminhada acadêmica, observei diferentes manifestações históricas e como cada uma delas são incorporadas em nosso cotidiano direta ou indiretamente. Essas e outras disciplinas da graduação fazem com que se tenha um olhar cuidadoso e crítico sobre todos os nossos espaços que consideramos como patrimônios, tanto material, como edificações entre outras manifestações artísticas, como imaterial, que manifestam a sabedoria e o saber fazer como forma de valorização perante à comunidade em que estão inseridas.

A exemplo disso está o monumento cívico de Júlio de Castilhos, localizado no Centro Histórico de Porto Alegre, tema dessa pesquisa. Esta construção está na área central da Praça da Matriz entre os prédios que sediam os poderes executivo, legislativo e judiciário. Além dos símbolos e figuras políticas, há a presença do religioso, representada pela Catedral Metropolitana. Este objeto de estudo esteve em grande parte do meu dia a dia como estudante em diferentes disciplinas do curso de Museologia, o que originou meu interesse em me aprofundar nesse tema.

O monumento a Júlio de Castilhos foi concluído em 25 de janeiro de 1913 para homenagear o político gaúcho falecido em outubro de 1903, que foi uma figura de grande referência para o Rio Grande do Sul. Possui várias simbologias adotadas do Positivismo. Décio Villares, artista responsável pelo projeto da obra, nasceu no Rio de

Janeiro e era um adepto do Positivismo, principal inspiração para suas obras. O Positivismo, em termos genéricos, foi um movimento nascido na França que pregava o controle sobre uma sociedade, a partir da estética e racionalidade. Teve influência no movimento republicano brasileiro e no Rio Grande do Sul, entre seus adeptos estava Júlio de Castilhos, entre outros.

A proposta dessa pesquisa foi analisar como monumentos, compreendidos como representações artísticas, podem ser relacionados à memória e, sob o ponto de vista museológico, como futura profissional da salvaguarda, o quanto é necessária sua preservação. Tendo em vista que com passar dos anos, os materiais que constituem esses objetos ficam expostos ao ar livre, o que os torna passíveis a degradação, causadas por atos de vandalismo e/ou desgaste do tempo. Apesar do destaque que possuem na cidade, considerando que a maioria está localizada em praças e parques, alguns monumentos estão em situações bastante críticas. O monumento a Júlio de Castilhos apresentava, nos últimos tempos, problemas diversos de conservação, devido à exposição ao clima e pichações que deterioraram sua estrutura metálica, levando a sua restauração no ano de 2017.

A partir dessas considerações, as questões colocadas no encaminhamento dessa pesquisa foram: qual a relevância da preservação da memória do monumento de Júlio de Castilho para a história de Porto Alegre? Quais os motivos que levaram à execução do restauro do monumento e como esse trabalho foi realizado?

O objetivo geral foi analisar a preservação dos monumentos na contemporaneidade, tendo por ênfase o monumento a Júlio de Castilhos, e os objetivos específicos investigar o processo de restauro do monumento Júlio de Castilhos, identificar os motivos da escolha do restauro do monumento e analisar se a figura representada no monumento está relacionada ao seu restauro.

Para embasamento desse projeto, serão usados conceitos relativos à memória e monumento, ambos do autor Jacques Le Goff (2003), auxílio para a análise da importância como patrimônio que ele representa para a cidade de Porto Alegre, RS.

A partir das nossas emoções, temos acesso às nossas lembranças e construímos nossas memórias, se configuram em “[...] um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2003, p.419)

Quando nos referimos à importância da memória, vai muito além de um único indivíduo, também inclui uma sociedade, grupo ou determinada região. Outro conceito

que é muito importante na construção da relevância desse trabalho é o conceito de monumento. Para embasamento deste conceito também é utilizado o autor Le Goff (2003), documento provém do “termo latino *documentum*, derivado de *docere*, ‘ensinar’, evoluindo para o significado de ‘prova’(...)” (LE GOFF, 2003, p. 526). Importante lembrar que, conforme coloca Le Goff, o documento não é neutro, sendo fruto do contexto onde é produzido, portanto está sempre prenhe de intencionalidades. Para Le Goff, monumento está relacionado ao poder de proteger e conservar a memória, direta ou indiretamente, seja ela individual e/ou coletiva.

O monumento a Júlio de Castilhos, pode ser entendido, portanto, como um registro testemunhal da escolha realizada por um determinado grupo político, que elegeu esse personagem como central de nossa história política, como tentativa de evocação através da escultura erigida na praça central de nossa cidade. No momento em que a iniciativa da revitalização é pensada, o objeto (monumento) é colocado em pesquisa, com constante investigação, a partir daí que o significado do documento ganha força. O objeto para transformar ou permanecer como documento precisa dessa ação, propiciando assim sua conservação e ampliação de novas possibilidades de futuros estudos e percepções.

A pesquisa sobre o monumento a Júlio de Castilhos é classificada como uma pesquisa acadêmica. A metodologia utilizada foi uso de fontes bibliográficas e documentais. A abordagem do problema foi qualitativa.

Para embasamento da pesquisa, também utilizamos a tese da historiadora Elisabete Leal (2006). Neste trabalho, especificamente no capítulo XX a autora identifica o Positivismo como inspiração em diferentes obras do artista Décio Villares, entre elas o monumento a Júlio de Castilhos que é o objeto de estudo.

Para a abordagem sobre a parte de estrutura e material do monumento de Júlio de Castilhos foram utilizados os livros de Arnoldo Doberstein e José Francisco Alves. Ambos fazem diferentes observações sobre as estátuas do ponto de vista da ideologia Positivista, como também falando do contexto político e os acontecimentos que levaram à construção do monumento, logo após a morte de Júlio de Castilhos.

A pesquisa está organizada, além dessa Introdução, em mais dois capítulos. O segundo capítulo busca demonstrar parte da trajetória política de Júlio de Castilhos como justificativa à construção do monumento após sua morte. Ainda neste capítulo segue uma breve apresentação do artista Décio Villares, responsável pela idealização e construção da estátua cívica do político e a descrição dos elementos constitutivos

do monumento e suas respectivas simbologias. O terceiro capítulo é dedicado a falar sobre a fase do restauro do monumento, realizado em 2017. Descreve-se, baseado no Relatório de Restauro produzido pelos técnicos que trabalharam no projeto, o processo de estudos técnicos e as ações de intervenção realizadas na obra. Também nesse capítulo terceiro, procura-se acompanhar, através de documentos oficiais e de notícias na imprensa, as modificações nas ações de revitalização da Praça Marechal Deodoro que resultou no restauro do monumento em questão. Ao final, nas Considerações Finais, são colocados alguns apontamentos relativos à pesquisa efetuada sobre o monumento a Júlio de Castilhos.

2. O PERSONAGEM E SEU MONUMENTO

A figura Júlio de Castilhos foi sempre relacionada à política no Rio Grande do Sul. A importância a ele atribuída, resultou em inúmeras homenagens e registros no espaço público: nomes de ruas, escolas, praças e o próprio monumento cívico, objeto dessa pesquisa.

Júlio de Castilhos nasceu em 29 de junho de 1860 na Fazenda da Reserva, município de Vila Rica, atualmente Júlio de Castilhos, no Rio Grande do Sul. Sua introdução aos estudos deu-se em São Gabriel e Santa Maria. Dez anos depois, após a morte do pai, mudou para Porto Alegre, onde teve seu primeiro contato com o conceito de positivismo de Augusto Comte¹.

O Positivismo, segundo descreve Leal (2006, p.36), tinha 3 ações interligadas: o sentimento, a razão e a atividade. A partir do sentimento era possível obter a sensibilidade para as artes, podendo retratar o belo e o perfeito. Duas formas de expressão são relacionadas a essas manifestações estéticas: a audição (relação com a música, incluindo a poesia) e a visual (voltada mais às esculturas). A razão influencia o pensamento e a clareza das ideias e, conseqüentemente, o ideal para uma sociedade justa e equilibrada. A filosofia também faz o processo da reflexão e indaga a razão a prosseguir na busca da iluminação intelectual. Relativo à atividade, a forma do Positivismo estar ligado à ação se faz por meio da política.

Entre 1877 e 1881, Júlio de Castilhos frequentou a Faculdade de Direito de São Paulo. Ao longo de sua vida acadêmica, fundou e dirigiu jornais ligados à política republicana e participou de clubes de propaganda relacionados a esse movimento.

¹Pensador francês fundador do Positivismo.

Figura 1: Retrato de Júlio de Castilhos



Fonte: Projeto de Restauração do Monumento a Júlio de Castilhos, 2017, p. 6.

Júlio de Castilhos se inseriu em clubes republicanos no estado e passou a exercer sua profissão de advogado. Participou da Convenção do Clube Republicano, em 23/02/1882, época da idealização do jornal *A Federação*². Porém, não era afiliado a nenhum partido. Apenas em março de 1883, depois do 1º Congresso do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) que começou a ter voz ativa no grupo. Esteve presente em outras duas reuniões, em 3/05/1884 e 2/05/1885, o que consequentemente foi aumentando seu prestígio e liderança perante o partido. Na sua carreira como diretor do jornal *A Federação*, sempre chamou a atenção por associar imprensa com sua vida política.

Com a Proclamação da República, em 15/11/1889, Júlio de Castilhos foi nomeado secretário do Governo e Visconde de Pelotas, Presidente do Rio Grande do Sul, fazendo assim com que o PRR assumisse o poder. Com a renúncia do presidente no Estado, Júlio de Castilhos assume como governador, em fevereiro de 1890.

² Jornal gaúcho fundado em 1884 em Porto Alegre como órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Em suas páginas, Antônio Augusto Borges de Medeiros, chefe supremo do PRR a partir de 1903, assinou editoriais e publicou declarações sobre os principais acontecimentos da época. Desapareceu junto com o PRR, extinto por decreto a 2 de dezembro de 1937, logo após a decretação do Estado Novo. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/federacao-a>>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

Neste meio tempo, foi instaurada a Comissão dos 21, na qual deveria ter um representante para cada estado do Brasil e Júlio de Castilhos foi eleito. A política na vida de Júlio de Castilhos foi sempre se discorrendo de forma rápida e sempre seguindo os preceitos da ideologia positivista, de “um sólido e eficiente aparelho governativo, em que a autoridade se casasse à responsabilidade. Sempre fora um presidencialista convicto, fiel à orientação de Augusto Comte, que preconizava a ditadura republicana” (FRANCO, 1996, p. 94). Kuhn (2007) também destaca que o PRR, partido liderado por Júlio de Castilhos, tinha como principal fonte ideológica, o Positivo que, “na sua concepção original, tinha uma visão progressista e conservadora ao mesmo tempo: pregava a aceleração do desenvolvimento industrial, mas sem alterações sociais” (KUHN, 2007, p. 105). No Rio Grande do Sul, isso representou modificações nas áreas urbanas, alianças com classes médias e outros grupos além da elite latifundiária, predominantemente com colonizadores.

A República instalada no Estado, sob a liderança do PRR, resultou em um governo autoritário, firmemente centrado na figura do chefe político que detinha o controle do poder. Exemplo disso foi a Constituição Estadual de 1891, que foi feita diretamente por Júlio de Castilhos na época de seu governo (KUHN 2007, p. 105) caracterizada por um poder Legislativo estadual limitado, restringindo a Assembleia Legislativa à função orçamentária, ou seja, de aprovação do orçamento do Estado. Por outro lado, a Constituição de 1891 concedia grande poder ao Executivo, em que o governador exercia o mandato com a utilização com decretos que tinham valor de lei e também permitia a reeleição do Presidente Estadual, sem limite de exercício de mandato, o que permitiu a eternização dos republicanos no poder.

Com uma eleição realizada entre deputados, Júlio de Castilhos foi eleito como presidente constitucional do Rio Grande do Sul e esteve no governo entre 1893 e 1898 quando foi substituído por Borges de Medeiros em seu cargo, sendo que quando acabou seu período de governo continuou sendo influente na política estadual como chefe do PRR.

Embora o governo republicano demonstrasse a ideia de controle e autoridade, sofreram ataques opositores de grupos que não concordaram com sua postura governamental. A Revolução Federalista (1893-1895) foi um movimento em que se reuniram ex-liberais, conservadores e até republicanos que não aceitavam as ideias do partido, este liderados por Gaspar Silveira Martins. Do lado Republicano, estava

Júlio de Castilhos contando com o apoio do Exército Brasileiro que foi cedido pelo presidente Floriano Peixoto.

Um dos principais motivos da revolta foi que muitos coronéis e proprietários de terra estavam descontentes com o partido republicano, pois este tirara seus privilégios em relação ao comércio entre outras de suas funções, fazendo com que o Pacto Colonial³ perdesse sua validade. Esse movimento também ficou conhecido como revolta dos coronéis. A partir da tomada dos republicanos, o poder dos coronéis foi consideravelmente reduzido. A vitória dos republicanos sobre os federalistas, resultou na consolidação e permanência do PRR no poder por longos anos, resultando em uma nova organização social, composta por profissionais liberais, comerciantes e funcionários públicos das zonas urbanas.

No dia 24 de outubro (sábado) de 1903 faleceu Júlio de Castilhos, devido a um procedimento cirúrgico malsucedido em sua casa, atual sede do Museu Júlio de Castilhos. Esse processo foi feito para melhorar a respiração, comprometida por um câncer de garganta. O procedimento foi orientado pelo Dr. Protásio Alves e sua equipe médica, e assistida por Borges de Medeiros, presidente do Estado (desde 1898), e pelo intendente municipal, José Montauray, entre outros. A partir desse momento, o governo do estado investe na evocação da memória do grande líder perrepista, com a prestação de homenagens, entre elas, a construção do monumento cívico localizado na atual Praça da Matriz. Nesse sentido, logo após a notícia do falecimento de Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros enviou uma nota informativa com a comunicação de que as despesas funerárias seriam pagas pelo Estado. No dia posterior à sua morte, foi realizada sessão extraordinária da Assembleia, onde todos os deputados assinaram um documento deliberando:

O levantamento de um monumento no santo lugar em que repousa seu sagrado corpo e a ereção, na Praça Marechal Deodoro, de uma estátua que traduza o reconhecimento público dos contemporâneos e lembre à Posteridade republicana sempiterna gratidão (Acta da sessão extraordinária da Assembléia dos Representantes do Estado, em 25 de outubro de 1903 apud TRUSZ, 2017, p. 7).

Junto com a proposta do monumento também foi solicitada uma abertura de crédito para a construção de um quadro de Júlio de Castilhos para ser colocado na

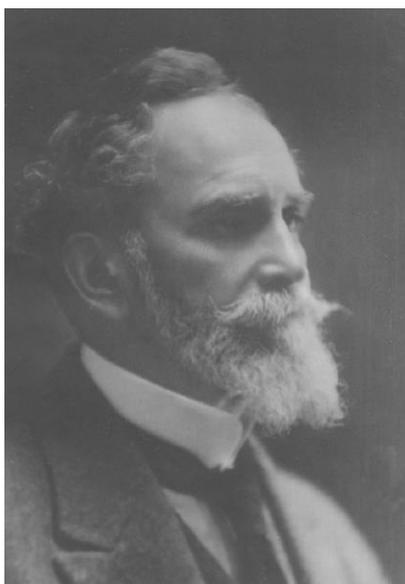
³ O denominado pacto colonial era um acordo tácito entre os estancieiros na área fronteira da região sul e o governo imperial, onde “os coronéis da fronteira defendiam os interesses territoriais imperiais; em troca, o governo fazia “vistas grossas” ao contrabando”, que era praticado nessa região. (KUHN, 2007, p. 107)

Assembleia dos Representantes⁴. Também foi aprovada suspensão na casa (Assembleia) por cinco dias e luto oficial por oito dias. O projeto de lei para a construção do monumento cívico de Júlio de Castilhos foi autorizado na sessão de 16/11/1903. Todos os processos e atas que foram desenvolvidos em decorrência das homenagens aos políticos foram publicados no jornal *A Federação* em 18/11/1903. O intuito de Borges de Medeiros com a proposta do monumento era de manter viva a memória do líder Castilhista. Para esse trabalho, monumentos fúnebre e cívico, Borges de Medeiros contratou o escultor brasileiro Décio Villares.

2.1 O Artista por trás do monumento

Décio Villares nasceu em 1851 no Rio de Janeiro e pelo fato de possuir parentes, pai e tios, ligados à política e ao império conseguiu matricular-se no Colégio Paulo II e posteriormente na Academia Imperial de Belas Artes, em 1868. De acordo com Leal (2006, p. 94), todas as informações relativas a esse artista, foram decorrentes de pesquisas em jornais e outros meios de comunicação da sua época.

Figura 2: Retrato de Décio Villares



Fonte: Leal, 2006, p. 94.

O artista, segundo informações sobre sua vida acadêmica na instituição de Belas Artes, não era um dos alunos mais aplicados, abandonando o curso antes de

⁴Como era chamada a Assembléia Legislativa na época.

seu término, no final de 1871. Villares esteve 9 anos fora do Brasil, retornando após 1888, e passou por diversas cidades na Europa, entre elas Paris, onde teve seus primeiros contatos com o Positivismo

já estava seguindo o processo estético positivista composto por imitação, idealização e expressão, no qual o artista concebe a idéia da obra, os “filósofos” aperfeiçoam-na, e o artista novamente atua executando o quadro, pois, nesse trabalho conjunto, apenas ele tem as habilidades técnicas para isso (LEAL, p. 101, 2006).

O artista escreveu um texto sobre Júlio de Castilhos, analisando sua figura política, além de fazer associações entre arte e patriotismo, “reproduz o argumento central comtiano de que a arte visa ao cultivo do sentimento” (LEAL, p. 102, 2006). Importante salientar que além de escritor e pintor, este último “por ser o mais vantajoso no que se refere às encomendas” (LEAL, 2006, p. 102), Villares também se tornou escultor, incentivado pela ideologia positivista.

Quando foi iniciado o processo das ideias para a construção do monumento a Júlio de Castilhos, todas as propostas tinham que ter a autorização da Igreja Positivista, que estava colaborando com a construção. A indicação de Décio Villares para construção do monumento de Júlio de Castilhos foi por intermédio da própria Igreja Positivista, Estes representantes eram do Rio de Janeiro e estavam em expansão no Rio Grande do Sul,

Portanto, associar o nome de Castilhos ao positivismo, inclusive religioso, era uma forma de angariar capital simbólico também para a IPB, visto a indistinção da doutrina para muitos (...) como na visão dos positivistas gaúchos seria vantajoso para a IPB (Igreja Positivista Brasileira) que Castilhos fosse lembrado como positivista (LEAL, 2006, p. 255).

Por esse motivo, foi importante incorporar a figura do político ao Positivismo, associação que deveria estar presente no monumento a ser elaborado e construído.

2.2 O monumento

Para poder pensar na importância que um objeto tem para com seu entorno e para os indivíduos que o cercam, é necessário a reflexão e compreensão sobre esse conceito. Para Le Goff (2003, p. 526), o monumento tem por característica “ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária e involuntária, das sociedades históricas (é um

legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só uma parcela mínima são testemunhos escritos”. Ainda segundo o autor, o monumento e o documento juntos compõem a responsabilidade de conservar e disseminar a memória coletiva,

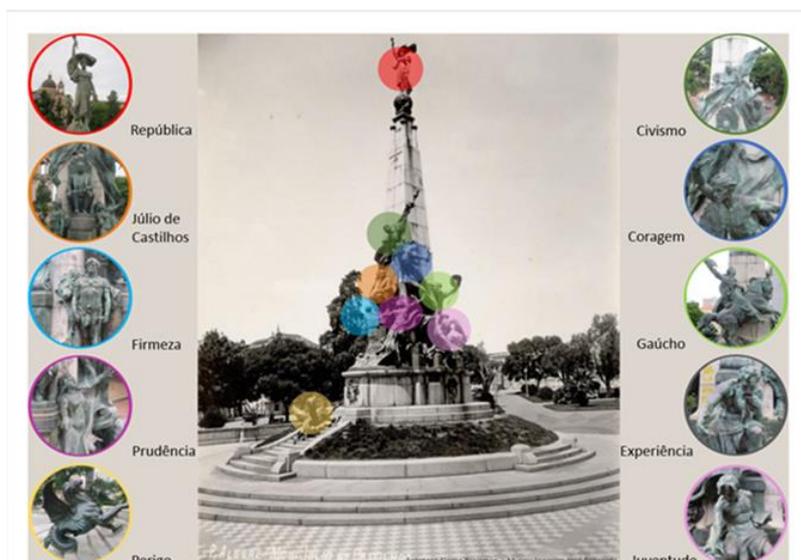
é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é, sobretudo, oral, ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita, aquelas que melhor permitem compreender essa luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (LE GOFF, 2003, p. 470).

O monumento de Júlio de Castilhos tem uma aproximação com a comunidade em que está inserido (Centro Histórico, Porto Alegre, RS). O local em que está situada o objeto (Praça da Matriz) tem grande circulação de turistas e dos próprios moradores das proximidades.

Uma semana após sua morte, o monumento a Júlio de Castilhos foi encomendado a Décio Villares, em 1903. A obra foi concluída dez anos depois. Júlio de Castilhos era grande apoiador das ideias positivistas e incorporou muitas dessas associações ao seu sistema de governo. Por essa razão, quando a encomenda do monumento foi feita, a Igreja Positivista, como foi dito anteriormente, queria que houvesse representações do Positivismo associadas aos elementos da obra e também à figura de Júlio de Castilhos.

Essa homenagem à figura pública realça sua liderança em sua trajetória política. Segundo catálogo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, SENAI – SP (2012), o monumento, confeccionado em bronze, é “essencialmente artesanal, sendo cada peça produzida individualmente”, é composta por um conjunto de diferentes esculturas que representam diferentes fases da vida de Júlio de Castilhos.

Figura 3: Elementos Monumento Júlio de Castilhos



Fonte: Desenho da Equipe Projeto Aceleração do Crescimento – Cidades Históricas (PAC - CH) em foto do Museu Joaquim José Felizardo.

Para melhor poder explanar sobre as diferentes interpretações relativas ao monumento a Júlio de Castilhos, é importante demonstrar as diferentes percepções estéticas e artísticas que se encaixam na descrição do objeto. Segundo as Normas de Inventário de Matriznet (2004), a categoria “Estátua” é representada por uma denominação ampla que serve como ponto de partida para ser divididas em diferentes manifestações artísticas.

Esculpir é a acção ou actividade criadora desses objectos. Por sua vez, o escultor pode abordar o material através de dois tipos de processos. Um processo escultórico é aditivo, ou seja, supõe que a forma surja pela junção de matéria, enquanto o outro processo é subtractivo, isto é, implica que o criador vá desbastando o suporte matérico até dele fazer um objecto artístico, seja ele figurativo ou abstracto. Ambos são aplicados em função de cada uma das matérias - primas da escultura. (MATRIZNET, Normas de Inventário, 2004, p. 18).

Dentro da categoria “estátua” existem subdivisões, e nelas encontra-se o item “vulto”, que se encaixa nas múltiplas faces da estátua, “corresponde pelo menos a 3/4 do volume real de um corpo ou de um objecto, podendo apresentar-se trabalhada na íntegra (frente, perfis e costas)” (MATRIZNET, 2004, p. 20).

As estátuas que representam figura religiosa são denominadas de “imagem”. Este nome foi dado devido à forma que eram conhecidos artistas portugueses desde a idade média, denominados de “Imaginários” ou “Mestres Imaginários”. De acordo com as Normas de Inventário (2004), o termo “estátua”:

emprega-se com mais propriedade e frequência na escultura com funções monumentais, nomeadamente na escultura disposta em espaço público, na escultura funerária, na escultura da Antiguidade ou na escultura claramente classicista (MATRIZNET, Normas de Inventário, p. 22).

O termo “estátua”, refere-se à escultura de vulto que representa formas completas, como homens, animais entre outros, que pode ser moldada em diferentes posições e diferentes materiais, como madeira, gesso, barro, pedra, mármore, metal, etc.

Grupo Escultórico é a denominação utilizada quando se trata de várias formas de vultos reunidos em um único suporte. Nesse sentido, identificamos o Monumento Júlio de Castilhos como um grupo escultórico composto por diversos elementos (vultos), formando uma composição que representa as diferentes fases da vida do político.

Décio Villares recebeu informações e instruções de Borges de Medeiros por telegrama de como Júlio de Castilhos deveria ser retratado no monumento, o qual Leal (2006) descreve:

a fase da propaganda republicana, representada por um jovem que distribui o jornal *A Federação*, alusão ao período em que Castilhos era editor de jornais acadêmicos, quando jovem estudante no Largo de São Francisco em São Paulo; a fase da organização republicana é representada por Castilhos maduro. Ele está sentado com um livro na mão esquerda. Esta imagem não é a de um leitor passivo ou absorto no que lê, mas daquele que está prestes a levantar-se para agir, após a reflexão da leitura (LEAL, 2006, p. 256).

Importante destacar que todas as fases que se encontram no monumento são representações metafóricas, sendo que a única imagem que corresponde a real imagem de Júlio de Castilhos é a da fase Madura, onde

[...] Júlio de Castilhos, sentado, a fronte contraída, o olhar que medita ainda na leitura do livro que segura na mão esquerda, a destra apoiada no braço da cadeira, o pé firmado no solo, - tem a atitude resoluta de quem está prestes a erguer-se para agir, com a energia que a situação requer. É o momento supremo em que, passadas em revista todas as construções políticas, como estadista, isto é, como tipo eminentemente prático, que não tem doutrinas a construir, mas doutrinas que escolher, entre as que vêm em torno de si, decide-se aceitar os fundamentos da Política Científica fundada por Auguste Comte (Monumento a Júlio de Castilhos, s/d apud DOBERSTEIN, 2011, p. 69).

A fase madura de Júlio (figura 4) é incorporada ao símbolo do Positivismo. Além de representar os pontos fortes da figura do político, também faz uma forte associação

à ideologia que ele mesmo tinha crença. A ideia de mostrar que uma figura pública e conhecida pelo povo apoiava essa ideologia faria com que esta fosse mais aceitável e, assim sendo, ampliaria sua expansão no Rio Grande do Sul.

Figura 4: Elemento Maduro.



Fonte: Fonte: 2º Encuentro Internacial - Identidad y Patrimonio Cultural, 2017.

Além das figuras alegóricas de Júlio de Castilhos, o monumento também faz alusões ao Positivismo, ressaltando as principais características desta ideologia. No topo do monumento se encontra a peça de bronze representando a figura da República, mostrando o quanto a política estava acima de toda a sociedade. Sua simbologia é descrita como:

[...] o faixo da nova luz em uma das mãos e a tábua da lei nova na outra, repousando sobre uma esfera de bronze esverdeado onde se distiguejm as vinte e uma estrelas representativas dos Estados Federativos brasileiros, mais a constelação do Cruzeiro e a faixa do zodíaco cm a divisa política – Ordem e Progresso – concretiza a situação definitiva do planeta, transformando enfim em pequenas pátrias Republicanos (Monumento a Júlio de Castilhos, s/d apud DOBERSTEIN, 2011, p. 68).

Figura 5: Elemento República.



Fonte: <<https://musandonomuseu.wordpress.com/2015/10/04/cidade-alta-praca-da-matriz-e-o-monumento-a-julio-de-castilhos>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

Outra figura representativa no monumento de Júlio de Castilhos é o elemento da Prudência (figura 6), “representa a virtude da ponderação e do equilíbrio, atitude mais comedida e sóbria (...) figuras com movimentos mais contidos e serenos” (DOBERSTEIN, 2011, p. 70).

Figura 6: Elemento Prudência.



Fonte: 2º Encontro Internacial - Identidad y Patrimonio Cultural, 2017.

Controvérsias envolvem a peça do dragão (figura 7), associado tanto à representação do perigo quanto à restauração monárquica. Na época da construção, este era o símbolo que estava no brasão imperial. Essa figura substituiu a

representação de uma cobra que estaria no projeto original “além de conferir um toque medieval ao monumento” (DOBERSTEIN, 2011, p. 71).

Figura 7: Elemento Perigo.



Fonte: 2º Encuentro Internaciomnal - Identidad y Patrimonio Cultural, 2017.

Localizada ao lado direito do Júlio de Castilhos está o elemento da Firmeza (figura 8), simbolizando que “sem a perseverança, isto é, sem esforço constante, jamais estadista (algum) conseguiu as justas aspirações de domínio, indispensáveis à eficácia social de uma vasta ação política” (Monumento a Júlio de Castilhos apud DOBERSTEIN, 2011, p. 71). Para o Positivismo, a importância de um controle e rígido e sabedoria era a base um bom governo, por este fato que esta figura era tão imponente e, aparentemente, intimidadora.

Figura 8: Elemento Firmeza.



Fonte: 2º Encuentro Internacional - Identidad y Patrimonio Cultural, 2017.

Pela figura do civismo (figura 9) foi possível mostrar todo o poder e hostilidade do positivismo, já que o político gaúcho conseguiu manter todos os poderes

(Executivo, Legislativo e Judiciário) sob seu controle e rigorosa liderança. Essa representação traz uma mistura de severidade com carinho e zelo, “imagem amorosa (...) sobraçando o pavilhão nacional pendida ternamente sobre a cabeça de Júlio de Castilhos e simbolizando ali o amor – motor supremo de todas as ações” (Monumento a Júlio de Castilhos apud DOBERSTEIN, 2011, p. 71).

Figura 9: Elemento Civismo.



Fonte: Luciano Lanes/PMPA. Disponível em: <<http://www.osul.com.br/monumento-a-julio-de-castilhos-na-praca-da-matriz-comeca-a-ser-restaurado-na-segunda-feira/>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

Uma figura que chama a atenção é o elemento inspirado em um gaúcho que faz alusão à coragem. Situada em uma das laterais da estátua, o personagem tem as vestimentas típicas tradicionalistas e está montado em um cavalo empinado que se equilibra nas duas patas traseiras (figura 10). Representa o patriotismo do Rio Grande do Sul e também é a primeira figura equestre (representação de cavaleiro sobre o cavalo) retratada em Porto Alegre, “este gaúcho eufórico, a mais vibrante, dinâmica e mesmo assim equilibrada figura do conjunto, revela bem o domínio técnico de Villares na execução de estátuas equestres” (DOBERSTEIN, p. 73).

Figura 10: Elemento Gaúcho.



Fonte: 2º Encuentro Internacional - Identidad y Patrimonio, 2017.

O monumento, esse grupo escultórico, associando Júlio de Castilhos aos valores da prudência, coragem, civismo, não localiza-se por acaso na Praça da Matriz pois, como já dito anteriormente, a obra de Décio Villares fica entre os principais edifícios de representação de poder na cidade de Porto Alegre: palácio do governo estadual, sedes do poder legislativo e judiciário, a igreja e o teatro (LEAL, 2006, p. 261), atribuindo, nesse sentido, centralidade ao personagem representado.

O monumento em questão nessa pesquisa, como muitos outros na cidade de Porto Alegre, sofreu ação do tempo e de vandalismo, demandando, em determinado momento, um processo de restauro. O próximo capítulo é dedicado a relatar esse processo, procurando entender, além dos procedimentos técnicos utilizados, também os motivos que levaram esse monumento a ser selecionado para recuperação.

3. A RESTAURAÇÃO DO MONUMENTO A JÚLIO DE CASTILHOS

O projeto de restauro do monumento de Júlio de Castilhos, como já mencionado, foi feito pelo Programa Monumenta, criado em âmbito federal e vinculado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esta iniciativa está presente em outras 26 cidades brasileiras. Em 1995, iniciou-se uma parceria com Ministério da Cultura (MinC), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), cada cidade possui a sua própria Unidade de Execução do Projeto (UEP), na qual “compete implementar o plano de ação previamente definido, de forma conjunta, pelos agentes culturais participantes da Oficina de Planejamento” (PROGRAMA MONUMENTA – IPHAN, 2010, p. 13). Em 2001, Porto Alegre teve seu primeiro imóvel restaurado pelo Programa Monumenta, que foi o pórtico do Cais do Porto, no Lago Guaíba. Construído em 1919, e o processo de restauração ocorreu entre os anos de 2002 e 2003.

Como os projetos do Programa Monumenta iam sendo findados, a verba que havia sido reservada para o restauro da Praça da Matriz foi transferida para o Programa de Aceleração do Crescimento – Cidades Históricas (PAC - CH). Criado em 2007, sua função era prezar pela infraestrutura social, urbana e logística. Está presente em 20 estados e 44 cidades brasileiras.

Os moradores da região, através da Associação Comunitária do Centro Histórico – ACCH⁵, já haviam pedido melhorias para a praça. Porém, em virtude de algumas falhas no projeto estes foram separados: o processo de restauro do monumento fora concluído dentro do prazo estimado (obtendo higienização adequada das peças de bronze e as pedras da escadaria e ao redor da estátua). Portanto, o projeto inicial era de recuperação de toda a área da Praça, incluindo o monumento a Júlio de Castilhos, por integrar esse espaço.

Para o processo de restauro do monumento foram contratados profissionais especializados em diferentes áreas, dando ênfase para a

contratação de historiador para elaborar uma pesquisa histórica do monumento até os dias atuais, a elaboração de comunicação visual sobre a

⁵Blog “Voz da Vizinhança”. Disponível em: <<http://vozdavizinhanca.com.br/2017/11/08/restauracao-da-obra-deve-se-encerrar-no-final-de-novembro/>>. Acesso em: 8 de maio de 2019.

história e restauração do monumento para aplicação nos tapumes, consultoria especializada em metais e artífice com experiência em esculturas ao ar livre” (WARPENCHOWSKI, 2018, p. 3).

Para obter a aproximação dos próprios usuários que frequentam a praça durante o período em que ela esteve fechada para o restauro (de abril a novembro de 2017), foi disponibilizado nos tapumes informações sobre o monumento, como quem foi Júlio de Castilhos, o artista que confeccionou a estátua, seu ano de construção, etc.

Figura 11: Processo de Restauro.



Fonte: André Ávila/ Agência RBS. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/07/por-tras-dos-tapumes-veja-como-estao-as-obras-no-largo-dos-acorianos-e-na-praca-da-matriz-9848714.html>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

As partes do monumento que mais receberam atenção foram fragmentos em bronze e a limpeza da pedra granítica do obelisco. Segundo a pesquisa de conservação de monumentos de Verônica Benedetti (2012), a parte do monumento confeccionada em bronze era a mais danificada pelo fato da proliferação da oxidação, ocasionada pelo ambiente em que se encontra. O material que envolve o bronze, se tratando deste monumento em específico, é denominada de pátina⁶. Essa degradação do material acaba manifestando no objeto diferentes tonalidades no metal. Esse efeito que a pátina provoca pode funcionar como um meio de proteção de um dano maior ao material que fica exposto a diferentes manifestações climáticas (2012, p. 29).

⁶ Substância que se desenvolve no próprio metal, o protegendo. Como o objeto em questão estava muito danificado, foi necessário produzi-la quimicamente.

O último serviço de restauração iniciou em abril de 2017, quando a empresa contratada para a execução dos serviços atualizou a avaliação do estado de conservação do monumento pela consultora Dra. Virgínia Costa e pelo artífice Antoine Amarger com um exame visual mais detalhado, analisou o interior das esculturas e retirou amostras de bronze para exames metalográficos. Na inspeção mais detalhada foi indicada a remoção para restauro da escultura situada no topo do monumento, pois através de testes de percussão foi identificado que o elemento em forma de globo e sua base estavam preenchidos com concreto, o qual estava danificando e fissurando o bronze, sendo necessário também verificar o estado de conservação dos pinos de fixação. Também foi identificada a existência de uma pintura áspera na escultura da república e seria necessário avaliar sua manutenção. Para os demais elementos em bronze seria necessário trocar alguns pinos de fixação e armaduras corroídas (AMARGER; COSTA apud WARPECHOWSKI, 2018, p. 2).

A partir das análises feitas pelos especialistas na área do restauro, foram observados inúmeros problemas na infraestrutura do monumento em relação a ações de vandalismo, como pichações e uso de tintas e seus compostos químicos que denegriram o material da estátua. Para resolver esse problema, foi necessário o uso de produtos químicos para a limpeza, além de utilizar uma tinta anti pichação, o que pode auxiliar na redução das futuras depredações na obra.

Para fazer as interferências no material do monumento, foi necessário fazer uma análise mais específica na área das estátuas que estão localizadas em diferentes pontos da escultura. Segundo resumo do estudo preliminar e proposta de intervenção

a superfície das esculturas metálicas apresenta coloração e textura heterogêneas e, embora este fato não constitua ameaça à estabilidade, ela deve ser recuperada para dar unidade visual ao conjunto. Por outro lado a superfície da figura 'República' não apresenta pátina, e sim uma pintura de textura áspera, que deverá ser removida para aplicação de novo revestimento (WARPECHOWSKI, 2018, p. 3).

A partir dos relatórios de conservação sobre o monumento, no qual constam os detalhes da restauração da peça em homenagem à Júlio de Castilhos, foi constatado que algumas partes da estátua foram tratadas no próprio local. Algumas peças do monumento receberam um cuidado mais detalhado no projeto de restauro, devido ao seu estado de degradação e do direto contato com possíveis sinistros que prejudicassem sua integridade física. Entre os detalhes da limpeza, são incluídos mistura de ceras com solventes, o que auxilia na prevenção de futuras sujidades que possam aparecer na superfície da estátua.

A imagem da “República”, parte em que se encontra no topo do monumento com uma esfera com os escritos “Ordem e Progresso” e com uma estátua no topo

simbolizando a república, foi removida para ser tratada e também remover partes do material em metal que estava corroído. Sobre detalhes da estrutura citada:

A superfície da figura 'República', cuja pátina original havia sido removida e substituída por tinta dourada em intervenção anterior, foi jateada com abrasivo de óxido de alumínio a uma pressão de 60 psi. A utilização deste abrasivo foi necessária para a remoção completa dos resíduos de pintura e tratamentos anteriores, preparando assim a superfície para aplicação uniforme de uma nova pátina. Com o metal aparente foi possível identificar as partes componente da estátua, assim como pinos e porosidades (Relatório De Restauração Dos Elementos Metálicos, 2017, p. 8).

A opção por pigmentação das tintas foi feita para proporcionar mais resistência ao monumento e também uma aparência mais conservada ao metal. Para tal resultado, foram feitos testes para localização de compostos químicos que fossem compatíveis ao efeito desejado na restauração. Foi feita uma mistura aquosa composta de nitrato de cobre (40g/L), nitrato de ferro (5g/L) e dicromato de amônio (5g/L). Juntamente com estes elementos, ainda foi aplicada a substância pátina⁷ com auxílios de aplicações de calor com maçarico, obtendo assim uma superfície heterogênea. Finalizando a fase da restauração do elemento “República”, a estátua que compõe este símbolo foi colocada em seu lugar de origem com o auxílio de um guindaste,

para tornar possível a fixação do eixo da nova estrutura interna da escultura ao topo do monumento em granito, as dimensões do orifício original foram ampliadas, atingindo 70 cm de profundidade e 20cm de diâmetro (Relatório De Restauração Dos Elementos Metálicos, 2017, p. 9).

Assim sendo, ao final dos procedimentos, o globo juntamente com a estátua que representa a república, foram colocadas no seu local de origem (figura 13).

O elemento República foi novamente transportado por guindaste até o topo da coluna, onde o tubo central da estrutura em inox foi posicionado dentro do orifício. A fixação definitiva do tubo ao granito (selamento) foi realizada por adição de resina epóxi entre ambos (MasterEmaco ADH). O topo da coluna de granito, onde a abertura era mais larga, foi finalmente preenchido com concreto até o nível das portas laterais (Relatório De Restauração Dos Elementos Metálicos, 2017, p. 9).

Um fato importante sobre o elemento República foi que não estava previsto sua restauração, muito menos sua retirada do topo do monumento. Em uma análise mais

aproximada, os técnicos identificaram grandes focos de deterioração, ocasionando assim sua temporária remoção (figura 12). O registro de todas as ações foi realizado pela equipe de restauro, através de imagens e relatório por escrito, destacando materiais e técnicas usadas (figura 14).

Figura 12: Retirada do elemento "República" por guindaste.



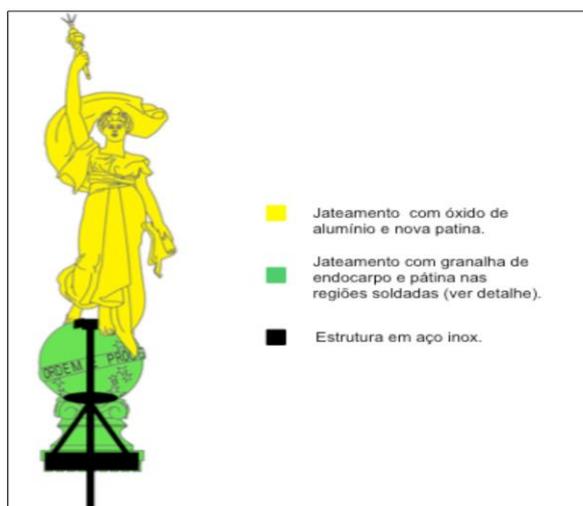
Fonte: Relatório De Restauração Dos Elementos Metálicos, 2017 p. 16.

Figura 13: estátua sendo recolocada.



Fonte: 2º Encuentro Internacional - Identidad y Patrimonio Cultural, 2017.

Figura 14: Indicação dos procedimentos no elemento "República".



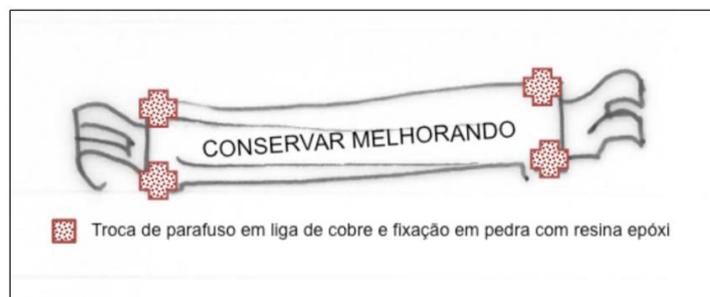
Fonte: Relatório De Restauração Dos Elementos Metálicos, 2017, p. 33.

O processo geral foi pensado em todo o seu entorno, visando a limpeza e retirada de sujidades, como pichações e demais resíduos poluentes que se encontravam no local. O principal meio de destruição em relação a esse objeto de estudo (monumento a Júlio de Castilhos) são longos anos de exposição à poluição oriundas da alta circulação de carros e outros meios de transporte, pichações e as próprias intervenções naturais, como umidade e chuvas. Algumas dessas causaram danos visíveis ao metal, composição das estátuas, e o concreto, correspondendo ao entorno destas. Algumas partes do monumento foram mais difíceis de obter uma limpeza imediata, devido ao material das tintas estarem muito impregnadas nas estátuas. O trabalho foi realizado manualmente, com uso de pano com acetona para amenizar as substâncias das pichações.

Outros materiais tiveram que ser trocados do monumento devido ao seu péssimo estado de conservação e substituídos por materiais similares aos anteriores. A exemplo disso foram trocados os parafusos que compunham a placa de metal com os dizeres “conservar melhorando” (figura 15). Os parafusos originais de ferro

estavam enferrujados e tiveram que ser trocados por cobre e fixados novamente em seu local original.

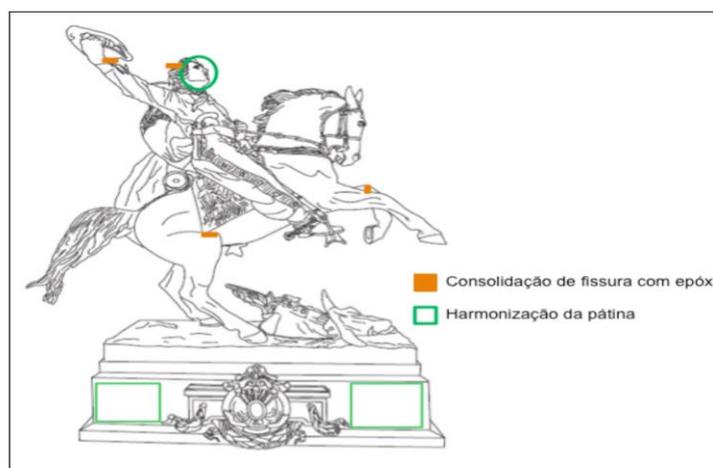
Figura 15: Indicação dos procedimentos na placa “Conservar Melhorando”.



Fonte: Relatório De Restauração Dos Elementos Metálicos, 2017, p. 48.

No elemento “Gaúcho”, foram feitas análises de produtos químicos contidos no metal e foram identificadas porosidades e degradações, originadas das próprias mudanças climáticas, como chuvas e umidade (figura 16). A partir disso, foi constatado que esse fragmento da estátua não resistiria a uma intervenção mais drástica, decidindo-se, portanto, por não o fazer, pois devido a sua fragilidade, não resistiria muito tempo no local, conforme constatado em outros monumentos (Restauração Júlio de Castilhos, 2017, p. 11). Como algumas partes dessa representação estavam bem danificadas, qualquer intervenção mais severa poderia ocasionar na descaracterização da figura, assim optando apenas pela limpeza.

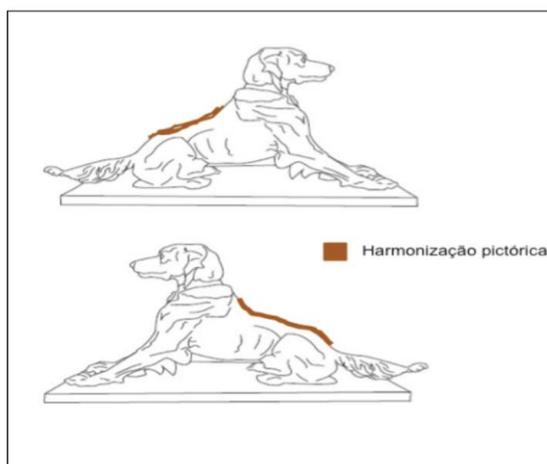
Figura 16: Indicação dos procedimentos no elemento "Gaúcho".



Fonte: Relatório De Restauração Dos Elementos Metálicos, 2017, p. 43.

As figuras que representam dois cães, localizados de frente para o Theatro São Pedro e o Prédio Judiciário, foram outros que não precisaram de um processo amplo de restauro. Foram feitas limpezas superficiais utilizando jateamento com substâncias que auxiliem na conservação e preservação do bronze (figura 17). Esse elemento do monumento tem grande representatividade, principalmente pelas crianças. Por esse motivo, não foram feitas intervenções que descaracterizassem sua cor, mantendo esta identidade com frequentadores da praça.

Figura 17: Indicação dos procedimentos no elemento "cães".



Fonte: Relatório De Restauração Dos Elementos Metálicos, 2017, p. 49.

No que se refere à restauração de materiais metálicos ou de qualquer outro tipo, é ressaltada a importância da documentação devidamente atualizada e tudo ser agrupado em um único documento, o que é denominado no Relatório de Restauração (2017) de Inspeção Visual. Esse instrumento permite que sejam feitas observações e relatórios de acompanhamento de cada ação empreendida sobre um objeto que precisa de intervenção (2017, p. 13). A partir desses registros, se pode atestar a real necessidade de algum tipo de processo para resgate ou salvaguarda de um patrimônio. Outro destaque neste aspecto é a Limpeza para Manutenção (2017, p.13), que está inteiramente associada à Inspeção Visual. Após se obter todos os registros e outros materiais necessários para certificar a necessidade de intervenção no objeto, esta ação

(...) tem como objetivo impedir a sedimentação de depósitos e sujidades, podendo ser realizada com detergente neutro e água, e finalizada por enxágue com água. Em caso de pichação, deve-se tentar removê-la usando um meio descartável (papel toalha, p.ex.) embebido com solvente. Este material deve ser aplicado com cuidado para remover somente a pichação,

sendo descartado logo a seguir, utilizando-se outro limpo para continuar o serviço. Deve-se evitar esfregá-lo em círculos no local, pois isto espalharia a tinta por toda a área. A cera micro cristalina confere harmonia, unidade visual ao conjunto e uma certa facilidade à remoção de grafite, mas sua aplicação não é obrigatória (Relatório de Restauração dos Elementos Metálicos 2017, p. 13).

Nos registros do Relatório de Restauro (2017), constam outras intervenções em diferentes pontos do monumento. Todo o trabalho foi registrado para ser feitas comparações e apresentar as degradações que estavam sendo sofridas pelo material metálico, além de servir para futuros processos de restauro, incluindo a importância da documentação para que os registros sobre esta ação não fossem perdidos.

O objetivo desses detalhamentos de cada parte em separado do objeto é necessário para apresentar todos os passos que foram seguidos para o processo de restauro, além de possuir um controle de quanto tempo essas intervenções serão mantidas, já que em restauros anteriores não houve cuidados nem por profissionais e por materiais adequados, a exemplo das intervenções feitas pelo ano de 1993, que causou danos ao monumento e não foi realizado nenhum tipo de registro documental ou fotográfico dos processos realizados (anexo A).

3.1 Percorrendo o Processo – Da Proposta de Recuperação do Conjunto Ao Restauro isolado do Monumento

A partir dos documentos que foram conseguidos nos arquivos do PAC – Cidades Históricas, foi possível ter uma noção do processo de solicitação e argumentos para o Restauro do monumento de Júlio de Castilhos, além de algumas avaliações sobre o material que fazia a composição do monumento.

Para o processo de restauração da Praça Marechal Deodoro, localizada no centro de Porto Alegre, em 2013 foi liberado o valor de R\$ 2,8 milhões, porém o contrato da obra só pode ser assinado 3 anos depois. Com as mudanças no cronograma de processo do restauro cortes foram feitos para a verba destinada para a praça.

Figura 18: Maquete da restauração na Praça da Matriz.



Fonte: Programa Monumenta – IPHAN, 2010, p. 71.

A partir dos documentos adquiridos, foi possível fazer um acompanhamento de grande parte do processo, desde o seu começo sendo uma extensão de toda a Praça da Matriz, e o monumento incluído, até os últimos ofícios enviados já com o pedido para o restauro isolado do monumento a Júlio de Castilhos.

No dia 1º de abril de 2014 a coordenadora do Programa Monumenta em Porto Alegre, a arquiteta Briane Bicca, na qualidade de coordenadora do PAC Cidades Históricas que também estava inserida em outros projetos juntamente com o PAC – Cidades Históricas, enviou um ofício à Brasília comunicando que as obras ainda não haviam sido realizadas.

Os documentos iniciam com data de 29 de abril de 2014, no qual o arquiteto Luiz Merino Xavier, da equipe do PAC – Cidades Históricas, envia ao Superintendente do IPHAN, Eduardo Hahn, o detalhamento dos planos de trabalho, com o intuito de conseguir apoio da Caixa Econômica Federal para recursos de revitalização da Praça da Matriz. Neste documento ainda consta o monumento de Júlio de Castilhos como parte deste espaço (Anexo B).

Em ofício enviado para o IPHAN, no dia 8 de maio de 2014, Briane Bicca faz uma solicitação de subdivisão, que inclui a Requalificação da Praça da Matriz e Restauração do Monumento a Júlio de Castilhos. Neste documento a arquiteta utiliza de argumentos para mostrar ao Superintendente do IPHAN a importância da restauração do monumento a Júlio de Castilhos, considerando a relevância do

personagem representado, a localização do monumento, na principal Praça da capital, a qualidade estética da obra e prestígio do artista idealizador e executor da obra, ressaltando também as exigências técnicas para a restauração e a condição de abandono da praça, com carência de iluminação e cuidados dos canteiros. Ainda é enfatizado que se tratando de uma peça com detalhes e material tão específicos, era necessário de mão obra qualificada para seu adequado restauro (Anexo C).

No dia 30 de junho de junho de 2014 é enviado ao IPHAN um novo documento com a atualização referente à Requalificação da Praça da Matriz para ser autorizado (Anexo D) e uma minuta dos planos de trabalho e termo de compromisso. Também consta o pedido de revisão pela Caixa Econômica Federal para a análise e viabilidade do restauro (Anexo E).

O último documento que tem a data de 1 de julho de 2014, no qual é enviado os últimos documentos para a análise e aprovação do IPHAN (Anexo F).

Ainda como parte da documentação deste processo de restauro ainda temos a análise de concreto em que estava o monumento (Anexo G). A partir desse documento foi possível fazer uma pesquisa aprofundada de idade do material analisado e quais as mudanças que deveriam ser feitas.

Após o restauro isolado do monumento Júlio de Castilhos, em relação a seu entorno, ter sido aceito pelo IPHAN, foi aberta licitação para as empresas poderem enviar suas propostas e apresentar projetos para o processo de restauro. A primeira instituição que ganhou o direito da obra enfrentou problemas de falta de funcionários e falha na entrega dos documentos necessários, o contrato teve que ser cancelado, apenas se responsabilizando com a confecção dos tapumes explicativos que ficavam no entorno do monumento (Figura 19). Os tapumes foram colocados ao redor do monumento e, para poder ter uma comunicação com as pessoas que utilizavam e o local para lazer e outros usos, foram confeccionados materiais com informações pontuais sobre o político Júlio de Castilhos, o artista Décio Villares, detalhes sobre o monumento e as ações que seriam feitas no espaço. A ideia era deixar o mais acessível e de fácil leitura.

Figura 19: Tapumes no entorno do monumento Júlio de Castilhos.



2º Encontro Internacional - Identidad y Patrimonio Cultural, 2017.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, pode ser percebido diferentes justificativas que embasaram a ação de restauro do monumento Júlio de Castilhos na Praça Marechal Deodoro no centro de Porto Alegre. Além do estado de degradação física detectado em várias partes do conjunto escultórico de autoria de Décio Villares, que justificariam plenamente a intervenção em sua materialidade, identificamos que valores históricos e artísticos atribuídos ao monumento foram fundamentais para sua restauração. Tais valores foram descritos pela então coordenadora do PAC – Cidades Históricas, a arquiteta Briane Bicca, ao solicitar o restauro do monumento à superintendência estadual do IPHAN no Rio Grande do Sul. Isso, dentro de uma perspectiva museológica, nos remete a valoração do monumento como elemento constitutivo da memória, sendo que a materialidade é então relacionada a determinado personagem político, ao movimento republicano e ao Positivismo. Nesse sentido, dedicamos parte desse trabalho na apresentação do político gaúcho Júlio de Castilhos, sua carreira e influência na implantação da república e no exercício do poder a partir de princípios da ideologia positivista, que o monumento procurou simbolizar. Assim, fez parte de determinado projeto político, liderado por seu sucessor, Borges de Medeiros, a imortalização de sua memória através da construção do monumento em local de destaque, cercado por diferentes representações de poder, incluindo o religioso representado pela Catedral Metropolitana.

A pesquisa realizada nos demonstrou, portanto, a associação da salvaguarda material – constituída, no caso, na ação de restaurar - com a memória política coletiva do nosso estado, legando às gerações, uma obra de arte ao ar livre.

Observamos que paralelo ao trabalho técnico minucioso de intervenção na materialidade da obra, também houve no Projeto de Restauro, uma preocupação de informar à população sobre o personagem e o monumento que estava sendo recuperado, em nosso entendimento, como forma de demonstrar a validade e importância da preservação daquele monumento. Assim, houve um trabalho de conscientização no local em que o monumento estava inserido: tapumes foram colocados contendo informações do artista que fez a obra, as intervenções que seriam feitas, e uma breve explicação sobre cada parte do monumento. Por essas características, se pode constatar uma preocupação por parte da equipe em relação ao público frequentador da Praça, sejam moradores do centro ou transeuntes de

forma geral. Também devemos considerar que a Praça da Matriz é um ponto turístico de Porto Alegre e eventuais visitantes que poderiam ser frustrados ao não conseguirem visualizar o monumento, poderiam entender o que estava acontecendo e os motivos do impedimento de acesso a essa obra durante determinado período. A Praça também é lugar de repouso e lazer e ponto de encontro para manifestações culturais e políticas, o que reforça a apropriação desse espaço pela comunidade. Nesse sentido, as pessoas já estavam acostumadas a visualizar o monumento, que faz parte dessa paisagem, assim, as informações dispostas nos tapumes, podem ser entendidas como uma forma educativa, mas também de consideração a esse público. Podemos considerar que muitas pessoas que passam pelo monumento não conhecem o personagem ali representado, e os motivos dessa obra, entretanto também é interessante pensar nas interações das pessoas com o monumento, que passa a fazer parte da paisagem da cidade e até mesmo do cotidiano das pessoas que por ali circulam, o que também seria uma justificativa para a preservação da obra em questão.

Relativo ao processo de restauro do monumento - obra em metal que não apresenta nenhum tipo de proteção ou cobertura, estando exposta à deterioração ocasionada por agentes naturais e por depredações de ação humana, como pichações - verificou-se um trabalho de excelência técnica, com equipe composta por profissionais altamente qualificados e que realizaram diagnósticos detalhados antes de decidir os tipos de intervenções a serem tomadas, sendo tudo detalhadamente registrado em relatórios, compondo o histórico da obra, o que será fundamental para próximos trabalhos de restauração, quando esses se demonstrarem necessários. O processo demonstrou restaurações malsucedidas feitas há tempos, com utilização de muitos materiais inapropriados, sem qualquer registro dessas ações. Esta última intervenção feita em 2017 teve todo seu material registrado em imagem e escrito, para assegurar a precisão de informações relativos aos materiais utilizados, contendo nomes de produtos químicos e quantidades que foram utilizadas. Isso nos demonstra que possuímos hoje em nosso estado profissionais qualificados para o trabalho de restauro dos bens culturais, com pesquisas desenvolvidas na área de conservação.

Relativo à pergunta da pesquisa, que referia-se à relevância do restauro, considerando inicialmente a importância do monumento em si, verificamos através da leitura de documentação e de conversas com técnicos, que inicialmente a ideia principal era a revitalização da Praça como um todo, e, não sendo possível, em virtude

de não apresentarem-se empresas interessadas, os projetos foram separados, subdividindo-se então, em restauro do monumento a Júlio de Castilhos e revitalização da Praça Marechal Deodoro, com melhorias no calçamento, bancos etc.

Todavia, como já mencionamos, é interessante observar que mesmo que o foco principal não ter sido a restauração única da estátua, a coordenadora do projeto de intervenção enviou um documento para justificar a relevância da preservação deste objeto para a cidade, alegando os diferentes usos e em como a comunidade do entorno realmente se identificava com o espaço.

A proposta inicial da pesquisa, além de responder meus questionamentos sobre a restauração do monumento de Júlio de Castilhos e sua importância para a cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e suas respectivas representações, foi também refletir sobre a perspectiva museológica para essa ação a partir dos meus pontos de vista. Sobre essa análise, acredito que a Museologia tem a função de resgate, muito superior a materialidade ou mistura de composições que reajam de forma satisfatória, mas em como os indivíduos olham e se sentem acolhidos pelo espaço. A memória tem vários significados e abordagens, mas poder associar materialidade a sentimentos é uma das características que me fazem olhar para o curso com tanto carinho e respeito, o fato de possuir esse olhar além do objeto. Perceber o quanto as pessoas se sentem representadas em um determinado local, fazendo associações a diferentes momentos de suas vivências. É como se nós como profissionais tivéssemos a responsabilidade que proteger e salvaguardar tanto a memória individual como coletiva, fazer a diferença na vida de tantos saberes diversificados.

Finalizo considerando que foi uma pesquisa enriquecedora, com muitas descobertas e que reforçou em minha formação a perspectiva da salvaguarda a partir dos usos e apropriações dos bens culturais pelos indivíduos. Foi um momento de, com mais vagar, poder voltar o olhar para essa obra presente em meu cotidiano, possibilitando em parte, a compreensão de seus elementos e valorização sob a ótica museológica.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Francisco. A Escultura Pública de Porto Alegre – história, contexto e significado. Porto Alegre, Artfolio, 2004.

AMARGER, Antoine; SAVARIS, Israel Durlis COSTA; Virginia; RUBINICH, Alejandra; VIEGAS, Lucas Stéphano; SANTOS, Ricardo Jaekel dos. Monumento Julio de Castilhos – Estudo preliminar e proposta de intervenção, maio/2017.

AMARGER, Antoine; SAVARIS, Israel Durlis COSTA; Virginia; RUBINICH, Alejandra; VIEGAS, Lucas Stéphano; SANTOS, Ricardo Jaekel dos. Monumento Julio de Castilhos – Relatório de Restauração dos elementos metálicos, setembro - outubro/2017.

BENEDETTI, Verônica di. Conservação de Monumentos/Coordenação da Memória Cultural. Porto Alegre, Editora da Cidade. Letra & Vida, 2012. Secretaria Municipal da Cultura.

DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. Porto Alegre, 1900-1920: estatuária e ideologia. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2011.

FRANCO, Sérgio da Costa. Julio de Castilhos e sua época. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 1996.

KUHN, Fábio. Breve História do Rio Grande do Sul – 3 ed. ampl. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.

LEAL, Elisabete da Costa. Filósofos em Tintas e Bronze: arte, positivismo e política na obra de Décio Villares e Eduardo de Sá. Rio de Janeiro, 2006. 298p.

LE GOFF, Jacques. História e Memória, Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003.

MACEDO, Francisco R. História de Porto Alegre. Porto Alegre: Ed.Universidade/UFRGS, 1993.

MATRIZNET, Normas de Inventário. Disponível em: . Acessado em 7 de maio de 2019.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (São Paulo). Fundação Artística:Área Metalúrgica/SENAI-SP. SENAI-SP Editora, 2012.

Site Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_noticia=999194358&MONUMENTO+JULIO+DE+CASTILHOS+E+ENTREGUE+REVITALIZADO. Acesso em: 28 de abril de 2017.

Site WORDPRESS, Voz da Vizinhança. Disponível em: <http://vozdavizinhanca.com.br/2017/11/08/restauracao-da-obra-deve-se-encerrar-no-final-de-novembro/>. Acesso em 29 de abril de 2019.

TRUSZ, Alice D. Pesquisa Histórica - Projeto de Restauração do Monumento a Júlio de Castilhos. Porto Alegre, Junho 2017.

WARPECHOWSKI, Camila. Restauración del Monumento a Julio de Castilhos. Secretaría Municipal de Cultura - Ayuntamiento Municipal de Porto Alegre. México, 2018.

WEIMER, Gunter. A vida cultural e a arquitetura na fase positivista do Rio Grande do Sul [recurso eletrônico] – 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/A_vida_cultural_e_a_arquitetura_na_fase.html?id=6BlnDwAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 28 de março de 2019.

ANEXO A - Notícia publicada no jornal Correio do Povo sobre a Restauração feita no monumento de Júlio de Castilhos em 1993.

abro de 1993 GERAL CORREIO DO POVO

Restauração na Matriz é polêmica

'Lamentável', opina Stockinger, escultor. 'Estamos restituindo a cor original', diz Macchi, arquiteto

Eduardo Portanova

O escultor austríaco naturalizado brasileiro Xico Stockinger, de 74 anos, um artista reconhecido no Brasil e no exterior, afirma: "Do jeito que foi feito, é lamentável". Stockinger se refere ao trabalho de restauração no monumento de 22,5 metros de altura da Praça da Matriz, em frente ao Palácio Piratini, que homenageia Júlio Prates de Castilhos. "É o maior monumento de Porto Alegre", ressaltou Humberto Mar-

ba, do Setor de Monumentos da Smam, para quem o trabalho do artista Jamil Fraga está correto.

Outro que aposta na qualidade da execução da obra é o arquiteto da Assembleia Legislativa Luiz Carlos Macchi Silva. Inaugurado em 24 de outubro de 1913, o monumento completa neste domingo 79 anos. Foi construído na França por J. Malleset (Fondeur d'Art), excetos o pedestal e o obelisco, feitos pela Secretaria de Obras Públicas.

"Nós estamos restituindo a cor original do monumento", diz Macchi. Acrescenta que a pátina (oxidação) teve de ser retirada para obter as partes danificadas. "O monumento já está praticamente todo patinado", informa o responsável pelo projeto, adiantando que não há prazo de entrega. Jamil Fraga foi escolhido por licitação. Ele estudou o monumento e resolveu restituir a cor dourada da imagem da República sobre o Globo usando jato de areia na limpeza.

Pedra portuguesa pode ceder espaço à grama

Luiz Carlos Macchi Silva está pensando em retirar a pedra portuguesa em volta do obelisco e substituí-la por grama, conforme o projeto original. Em julho, quando iniciou a restauração do monumento, o projeto estava orçado em CR\$ 920 mil. "Iniciamos a restauração da Praça da Matriz pelo monumento", explicou Macchi, que estuda a recuperação geral da área.

Conforme pesquisa de Humberto Marba, em 1885 foi erigida uma estátua pedestre em homenagem ao tenente-general Conde de Porto Alegre, que em 1910 foi removida para a Praça Conde de Porto Alegre. Com a proclamação da República, em 1889 a Câmara Municipal resolveu denominá-la Praça Marechal Deodoro. Por encomenda do então presidente do Estado, Borges de Medeiros, o monumento a Júlio de Castilhos foi inaugurado em 1914, exatamente no dia 24 de outubro.



PAULO MENDES

Monumento a Júlio, o maior da Capital

**ANEXO B - Ofício enviado ao superintendente regional do IPHAN – RS em abril
de 2014**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

COORDENAÇÃO DA MEMÓRIA
PAC Cidades Históricas

Ofício nº 021/2014/PAC/POA

Porto Alegre, 29 de abril de
2014.

Ilmo Sr.
Eduardo Hahn
MD Superintendente Regional
12º SR – IPHAN

**Ref.: Plano de Trabalho – Restauração do Monumento a Julio de Castilhos
na Praça da Matriz – Porto Alegre - RS**

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando Minuta de Plano de Trabalho vinculado ao PAC Cidades Históricas (Processo Seletivo nº 369 – Portaria DOU 383, de 20 de agosto de 2013) referente às obras de restauração do Monumento a Julio de Castilhos, bem tombado federal junto a Praça da Matriz em Porto Alegre.

Por solicitação da Caixa Econômica Federal, solicitamos análise prévia deste Instituto para encaminharmos a documentação à GIDUR/CEF.

Atenciosamente,

Arq. Luiz Merino de F. Xavier
UEP – Monumenta Porto Alegre e
PAC Cidades Históricas Porto Alegre

ANEXO C - Ofício enviado ao superintendente regional do IPHAN – RS em maio de 2014.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
COORDENAÇÃO DA MEMÓRIA
PAC Cidades Históricas

Ofício nº 024/2014/PAC/POA

Porto Alegre, 08 de maio de
2014.

Ilmo Sr.
Eduardo Hahn
MD Superintendente Regional
12º SR – IPHAN

Ref.: solicitação de subdivisão da Ação 361- PAC 2 Cidades Históricas_ Requalificação da Praça da Matriz e Restauração do Monumento a Julio de Castilhos – Porto Alegre – RS.

Senhor Superintendente,

Abaixo enumeramos as razões para solicitar ao IPHAN a subdivisão em duas diferentes contratações da ação do PAC 2 Cidades Históricas de Porto Alegre, de nº 361 - Requalificação da Praça da Matriz e restauração do Monumento a Júlio de Castilhos, a exemplo da ação de restauração do Mercado Público, composta por diversos contratos, atendendo às diferentes necessidades técnicas para atingir tal objetivo.

Relevância

Monumento de grande proeminência e simbolismo no Estado, homenageando a figura política à qual coube implantar a República no RS, em base à filosofia positivista, com foco na educação pública.

Localização

Situa-se na cidade alta, no espaço público de grande relevância do Estado, a Praça da Matriz, em cujo entorno estão o Palácio do Governo, a Assembleia Legislativa, a Catedral Metropolitana, e o Theatro São Pedro, o mais antigo do Estado.

Qualidade estética

Conjunto escultórico inaugurado em 1913, surpreendente por sua complexidade e riqueza de movimentação, posicionado sobre um platô servido por ampla escadaria, composto por dez figuras em bronze interligadas, e duas em ferro fundido, na forma de um obelisco de aproximadamente 20 m. de altura, de granito rosa, encimado pela figura de Mariane, em alusão à Revolução Francesa, de autoria do renomado escultor Décio Villares, reverenciado como um dos mais importantes escultores do país. As figuras em bronze foram modeladas e fundidas na França, sendo que uma delas é a primeira estátua equestre do Estado. Encontram-se simbolizados nas figuras do monumento os atributos do homenageado: como coragem, prudência, firmeza, civismo, experiência.

Posição em relação à Praça

Sendo a urbanização da praça da Matriz datada do final do século dezanove, em 1911 o eng. Afonso Hebert (autor do projeto da Biblioteca do Estado, ali próxima), fez instalar na sua face oeste uma ampla plataforma sobrelevada em relação à praça, servida por majestosa escadaria, para conter o conjunto escultórico em homenagem a Júlio de Castilhos. Em uma concepção unitária, conforma uma praça seca, dentro da Praça da Matriz, receptáculo da obra de arte com caráter monumental.

Exigências técnicas para restauração

Em se tratando da restauração de uma obra de arte, com apreciáveis dimensões, dotada da complexidade acima referida, a escolha do responsável por essa ação não pode envolver a mesma empresa responsável pela recuperação paisagística da Praça da Matriz, cujo objeto inclui serviços de outro cunho. A restauração do monumento demanda procedimentos técnicos complexos, diversificados e altamente especializados; isso seria colocar o monumento em alto risco.

Reação à condição de abandono do monumento

Repercutindo a indignação da população, a imprensa vem centrando, cada vez mais, suas críticas na situação de degradação do conjunto escultórico, tendo o Ministério Público Estadual ingressado com ação junto ao Município, demandando a sua urgente restauração.

Finalmente, quanto aos parâmetros para análise dos procedimentos e orçamentos para a restauração desse conjunto escultórico, assinalamos que por se tratar de intervenção em obra de arte complexa, os seus custos em nada se aproximam daqueles praticados para obras civis, mesmo as de restauração predial e de espaços públicos, razão pela qual julgamos que tão somente o IPHAN possui condições de analisar e aprovar os procedimentos a serem adotados e os custos para a sua viabilização.

Atenciosamente,

Arq. Briane Bicca
Coordenadora PAC Cidades Históricas Porto Alegre e
UEP – Monumenta Porto Alegre

**ANEXO D - Ofício enviado ao superintendente regional do IPHAN – RS
em junho de 2014**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
COORDENAÇÃO DA MEMÓRIA
PAC Cidades Históricas

Ofício nº 033/2014/PAC/POA

Porto Alegre, 30 de junho de
2014.

Ilmo Sr.
Eduardo Hahn
MD Superintendente Regional
12º SR – IPHAN

**Ref.: Ação 361- PAC 2 Cidades Históricas_ Requalificação da Praça da
Matriz – Porto Alegre – RS.**

Senhor Superintendente,

Estamos encaminhando em anexo, a revisão do **Projeto de Requalificação da
Praça da Matriz – Porto Alegre** para análise e aprovação do IPHAN.

Atenciosamente,

Arq. Briane Bicca
Coordenadora PAC Cidades Históricas Porto Alegre e
UEP – Monumenta Porto Alegre

**ANEXO E - Ofício enviado ao superintendente regional do IPHAN – RS
em junho de 2014**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
COORDENAÇÃO DA MEMÓRIA
PAC Cidades Históricas

Ofício nº 034/2014/PAC/POA

Porto Alegre, 30 de junho de
2014.

Ilmo Sr.
Eduardo Hahn
MD Superintendente Regional
12º SR – IPHAN

**Ref.: Ação 361- PAC 2 Cidades Históricas_ Requalificação da Praça da
Matriz – Porto Alegre – RS.**

Senhor Superintendente,

Estamos encaminhando em anexo, minutas do Termo de Compromisso e do Plano de Trabalho referente a **Requalificação da Praça da Matriz – Porto Alegre** para análise e aprovação do IPHAN.

Atenciosamente,

Arq. Briane Bicca
Coordenadora PAC Cidades Históricas Porto Alegre e
UEP – Monumenta Porto Alegre

**ANEXO F- Ofício enviado ao superintendente regional do IPHAN – RS em
julho de 2014**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
COORDENAÇÃO DA MEMÓRIA
PAC Cidades Históricas

Ofício nº 035/2014/PAC/POA

Porto Alegre, 01 de julho de
2014.

Ilmo Sr.
Eduardo Hahn
MD Superintendente Regional
12º SR – IPHAN

**Ref.: Restauração do Monumento a Julio de Castilhos – complementações
– Porto Alegre – RS.**

Senhor Superintendente,

Em atendimento ao Despacho nº 212/2014 e Nota Técnica 250/2014, estamos enviando em anexo as seguintes complementações solicitadas: para análise e aprovação do IPHAN:

- Complementação do Levantamento Cadastral do Monumento;
- Composição do BDI;
- Composição de Encargos Sociais;
- RRT de elaboração do orçamento e de autoria do projeto;
- Minuta do Termo de Compromisso e Plano de Trabalho.

Atenciosamente,

Arq. Luiz Merino de F. Xavier
UEP – Monumenta Porto Alegre

ANEXO G - Análise Concreto Eng. Fernando Piazza Recena – Cientec

Por concreto são entendidas, de uma maneira geral, diferentes composições que constituem o universo de aglomerados de cimento Portland. Muitas vezes, essas misturas não são formadas com agregados graúdos, em outras, como no chamado concreto celular, o que se usa como agregado são apenas bolhas de ar. Assim, o termo concreto é bastante eclético e todas as alternativas têm em comum o fato de usar um aglomerante hidráulico, o cimento Portland.

Esse aglomerante, cujo desenvolvimento teve início no século XVIII, se tornou efetivamente um produto industrial a partir da segunda metade do século XIX. Originalmente o material era empregado como ligante mineral na produção de argamassas, fundamentalmente pelo seu caráter hidráulico, o que permitia esperar além da maior resistência mecânica, maior durabilidade das alvenarias.

Embora o fenômeno hidráulico tenha sido descoberto pelos romanos, através da mistura de cal e cinza vulcânica, a pozolana natural assim como as terras diatomáceas da ilha de Santorini, na Grécia, a produção industrial do cimento Portland permitiu um notável desenvolvimento na construção civil. Os primeiros movimentos no sentido de ser obtido o concreto como hoje conhecido, ocorreu através da elaboração de peças pré-moldadas, os artefatos de cimento, no início apenas com o intuito de substituir a madeira em equipamentos de jardins. Estava apresentada ao mundo a técnica desenvolvida por Monier e Lambot chamada de ferrocimento, que associava a uma argamassa de cimento Portland e areia, telas metálicas como reforço. Essa técnica evoluiu. Passaram a ser produzidas peças maiores, houve redução da taxa de armadura e foram introduzidas formas para sua conformação, recebendo, então, a denominação de argamassa armada como registrado pelos inúmeros trabalhos de Pier Luigi Nervi, principalmente. No Brasil deve sempre ser lembrado o trabalho pioneiro do Arquiteto João Filgueiras Lima.

Paralelamente a todas as variações quanto ao emprego desse material, a investigação de monumentos em bronze em logradouros públicos em diferentes países informa ter sido empregado um tipo de concreto para seu preenchimento parcial, como elemento de ligação entre diferentes partes ou simplesmente como lastro. Sim, como massa morta para aumentar o peso da estrutura e garantir sua

estabilidade, já que sua presença em muitos casos está restrita à sua base. No monumento em questão, o concreto foi empregado aparentemente como elemento de enrijecimento e ligação, por haver barras de aço na transição entre duas partes do monumento, garantindo a união da estátua mais elevada, que simboliza a república, e a estrutura de suporte.

Por questões técnicas esse concreto teve que ser removido por fragmentação o que permitiu a análise de um aglomerado de cimento Portland com mais de 100 anos de idade.

Durante a retirada desse material foi observada a presença de estruturas diferenciadas com relação à sua textura, e quanto à presença de agregados. Em princípio, essa observação poderia sugerir haver dois materiais diferentes, embora tecnicamente não se possa encontrar uma razão para que assim fosse.

As fotografias a seguir permitem observar as duas fases do material encontrado no interior do monumento.



Fotografia 1.

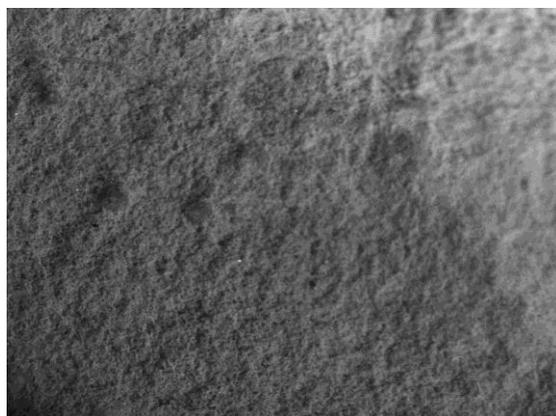
O fragmento maior, à direita na fotografia, sugere nitidamente tratar-se de uma argamassa na qual foi empregada como agregado uma areia com grãos de grandes dimensões, grossa, portanto. Em padrões atuais seria possível dizer que o material apresenta grande semelhança com um “graute”.

O fragmento menor, por sua vez, é destituído de agregado, representando apenas a fração pasta, ou seja, cimento e água.

O que se deve entender é que à época da construção desse monumento e de outros tantos, a tecnologia dominada acerca de compostos de cimento Portland apenas engatinhava, já que sequer a dogmática lei de Abrams havia sido promulgada.

Como se tratava apenas de um material de enchimento e que, portanto, deveria apresentar competência para preencher todos os meandros muitas vezes de uma complexa figura antropomórfica, é possível imaginar ter sido esse material preparado com elevada fluidez. Muito provavelmente essa elevada plasticidade tenha sido obtida a custa do emprego de uma grande quantidade de água, único recurso disponível à época.

As imagens apresentadas a seguir apresentam em detalhe o aspecto das duas citadas fases. A fotografia 2 apresenta a argamassa propriamente dita e a fotografia 3, a fase formada exclusivamente por pasta, não sendo registrada a presença de agregado.



Fotografia 2.



Fotografia 3.

Como já manifestado anteriormente, é entendimento do autor do presente texto, não existir qualquer razão que justificasse o emprego de duas composições diferentes, o que induz à percepção de tratar-se de um nítido processo de segregação. Se efetivamente a necessária grande plasticidade tenha sido obtida a custa de uma quantidade de água, ocorreu o natural processo de segregação pela ação da gravidade, sendo o material mais pesado conduzido para baixo e o material mais leve, a pasta, ou seja, apenas a mistura de cimento e água, à região superior.

Esse fenômeno, sem dúvida, define dois materiais diferentes sobrepostos, uma argamassa e uma pasta, mas apenas como consequência da separação de constituintes de um material originalmente homogêneo, até a instalação do processo espontâneo de segregação.

Para maior conhecimento do material em estudo foi procedido o ensaio de reconstituição de traço da fase argamassa. O resultado indicou uma proporção entre aglomerante e agregado, em massa, de 1:3. Por certo a ocorrência de segregação promoveu a separação de uma significativa quantidade de pasta (cimento e água) da fase argamassa o que permite inferir ter sido adotada uma proporção de mistura diferente daquela determinada em ensaio. Por conclusão, é possível considerar que o material foi concebido a partir do emprego de uma grande quantidade de cimento.

A fotografia 4, apresentada a seguir, registra o aspecto morfológico do agregado empregado, cuja análise granulométrica indicou um módulo de finura de 4,40, o que permite classificar o material como areia grossa.



Fotografia 4.

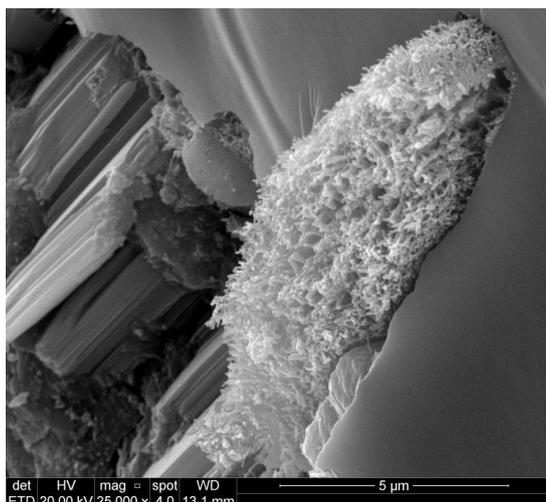
Mesmo que não tenha sido realizada quaisquer análises petrográfica e mineralógica, a observação visual do grão revela um baixo índice de retrabalho por apresentar rugosidade superficial e baixa esfericidade. Materiais com esse aspecto, classificados como areias naturais de origem quartzosa são em geral fruto da decomposição primária de rochas de natureza granítica, como a formadora dos maciços e espigões sobre os quais se encontra implantada a cidade de Porto Alegre.

Considerando que a areia depositada no delta do Jacuí e no leito do Guaíba é originária da decomposição do arenito Botucatu, formação sobre a qual ocorreu o derrame basáltico, responsável pela formação da chamada serra gaúcha, e que apresenta por essa razão elevado índice de retrabalho, a única hipótese que pode ser levantada é de que o material usado como agregado tenha sido captado ao logo da

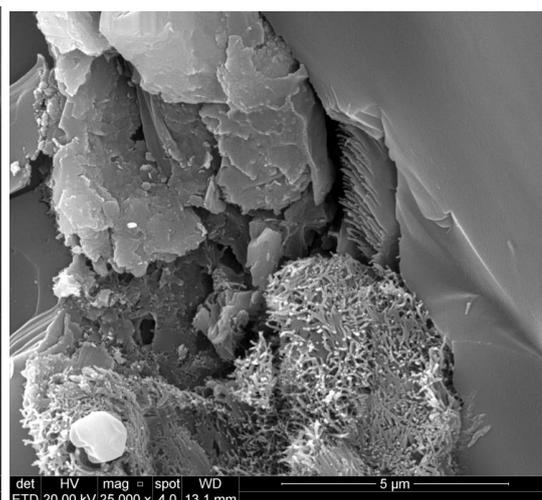
antiga rua Pantaleão Telles, hoje Washigton Luiz, em cuja margem escoava o arroio Dilúvio após passar sob a ponte de pedra, hoje apenas um monumento no largo dos Açorianos, desde a retificação do citado arroio no curso que hoje está estabelecido.

Reforça a hipótese levantada o fato de o arroio Dilúvio representar a captação de água pluvial de uma bacia que se desenvolve entre espigões de granito.

Para verificar a estrutura do material empregado como enchimento, em suas duas fases, foi realizada uma observação em microscópio eletrônico de varredura (MEV). As imagens apresentadas na sequência do texto mostram uma estrutura muito densa o que dificultou a identificação precisa dos cristais formados.



Fotografia 5.

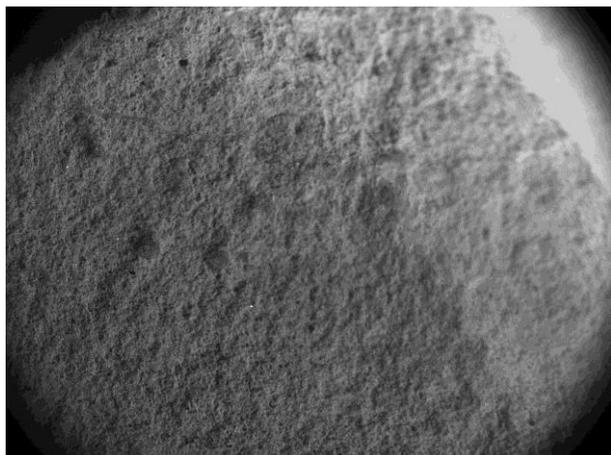


Fotografia 6.

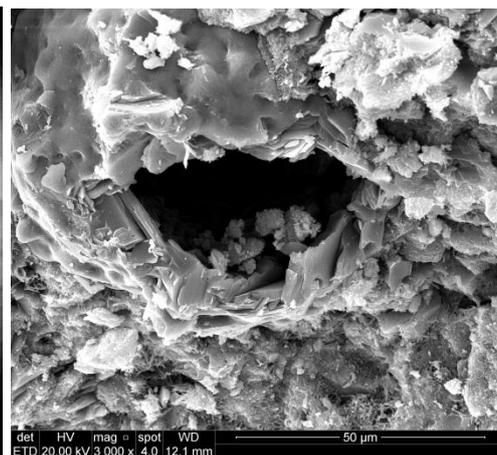
A hipótese que pode ser estabelecida parte da ideia de que o material tenha permanecido confinado pela estrutura de bronze o que impediu a evaporação da água, disponibilizando-a para o desenvolvimento permanente do processo de hidratação do cimento Portland.

A possível confirmação da tese estabelecida para justificar a hipótese levantada fica por conta da análise em (MEV) da fase pasta. Essa observação permitiu identificar um material de elevada densidade, não compatível com materiais leves segregados, decorrente do perfeito e contínuo processo de hidratação ocorrido ao longo do tempo.

As fotografias 7 e 8 registram em duas magnitudes de ampliação a fase pasta como descrita anteriormente.



Fotografia 7.



Fotografia 8.